Peixes melhoram nível biológico

Biomanipulação. Por trás de uma palavra relativamente complicada, uma idéia simples. A utilização de seres vivos para a melhoria das condições biológicas de um ecossistema. A escolha deste laboratório vivo recaiu sobre o Paranoá por ter as melhores condições de apontar resultados favoráveis. Os técnicos são "prata da casa", com mestrados na UnB e reconhecimento nacional. Os instrumentos é a carpa chinesa prateada; um peixe de gosto ruim, que não se multiplica fora de seu local de origem, mas que cumpre como nenhum outro uma função importantíssima: comer as algas *microcystis aeroginosa* que prolifera no lago, dando-lhe a cor pouco convidativa e o odor insuportável.

A experiência já apresentou ótimos resultados no Lago Orakai, na Nova Zelândia. Mas até a decisão de transportar a experiência para Brasília ser tomada, foram precisos seis anos de pesquisa e trabalho, principalmente do biólogo Fernando Starling. Ele experimentou peixes como a tilápia e o JK, além do tambaqui, antes de optar pela carpa. Antes de irem para o lago, os peixes foram instalados em aquários, depois em pequenos sacos, e agora irão para uma área maior, de 850 m², no próprio lago. A área foi cercada para impedir qualquer modificação no meio que pudesse influir no resultado da pesquisa. Também foram experimentados, além dos tipos de peixe, a quantidade e o tamanho de cada espécie. Só aí foi decidida a opção pela carpa, que apresentaram o resultado mais favorável.

Pesca — Pesou também, na hora da escolha, o fato de que a carpa não se reproduz fora de suas condições ideais. "Isto evita um problema futuro de superpopulação", explicou Fernando. Quando forem instalados, na próxima semana, na proporção de um peixe por 10 m³ de água, as carpas poderão significar o enterro definitivo de um passado negro do Paranoá. Cenas como a grande mortandade de peixes, em 78, que acabou ganhando contornos de tragédia ecológica. Mais até, poderá significar até a necessidade de se estimular a pesca no lago. (P.G.)